

Pioneiros animam Centro de Convívio: Os Pioneiros do nosso Agrupamento de Escuteiros vão animar a tarde de 2ª feira, dia 27 de Dezembro, a partir das 15 h., com jogos, concurso de histórias e algumas surpresas. Todos podem participar. Apareça!

Pároco em retiro: O pároco vai fazer o seu retiro espiritual anual, de 27 a 30 de Dezembro. Orientará o retiro o Sr. D. Manuel Martins, bispo resignatário de Setúbal. Durante esses dias a paróquia fica ao cuidado do Sr. Padre João Oliveira, pároco de Areosa, para qualquer serviço urgente. Por causa disso, também é mudada a Missa do dia 27 para as 9 h. da manhã e não haverá Missa na 3ª e na 4ª feira.

Não há Missa: Por incompatibilidade com outros compromissos pastorais do pároco, na 6ª feira, dia 31, não haverá Missa na nossa Igreja Paroquial.

Mudança da hora de Missa: No dia de Ano Novo, como já é costume, a Missa é mais tarde: às 10,30 h.

Intenções de Missas: O pároco continua a marcar intenções de Missas para todo o ano 2005. Agradece que o façam, de preferência, no fim das Missas dos dias de semana.

Grupo Coral vai cantar as Janeiras: Tal como aconteceu nos 2 anos anteriores, o grupo Coral dispõe-se a ir pelas portas cantar as Janeiras, revertendo as ofertas para as obras da igreja. Começam já no próximo domingo, dia 2, às 18 h.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
27	Seg 9	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; João Jesus da Silva
28	Ter	
29	Qua	
30	Qui 18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Antónia Ferreira; Félix Guimarães Barbosa; Manuel da Costa Alves de Palma (1º aniv.); Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva
31	Sex	
1	Sáb 10,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Dom 10	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA



Nº 179 - 26/12/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Festa da Sagrada Família - Ano A



«o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: "Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e fuge para o Egipto e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para o matar"»
(Evangelho)

Natal: da ficção à realidade

Por: João César dos Neves
Professor de Economia da UCP

(Continuação)

A realidade? Essa é que, quer queira quer não, o mundo está posto perante o Presépio. O mundo pode trazer auscultadores e óculos escuros, pode remexer em sacos de plástico e conversar sobre outros assuntos. Mas este ano, mais uma vez, o mundo vai ser colocado diante da insólita cena do Presépio. Por muito que queira fugir, disfarçar, distrair-se, o Natal vem ter com ele. O mundo não consegue fugir da presença provocadora do Presépio, da verdade inesperada do Natal.

Quando, na realidade, olhamos para o Presépio, muitos sentimentos nos assaltam. Os cristãos, que chamam a atenção do mundo para o Natal, querem que todos vejam algumas coisas fundamentais. Primeiro, a beleza da cena. É tão encantador olhar a criancinha deitada nas palhinhas, entre o burro e a vaca, com uma mãe que não se cansa de estar de joelhos a olhá-lo. Depois a pobreza de toda a imagem. Foi na miséria de uma gruta que o Menino teve de nascer, para nos ensinar a olhar para os pobres e a desprezar as riquezas. Finalmente, a solidariedade dos pastores e dos magos chama-nos a ser amigos dos outros, a amarmos o próximo, a família.

Se é assim, a realidade cristã do Natal, afinal, não é assim tão diferente. Não há grande distância entre o que diz o mundo e o que dizem os cristãos. Invocando o Pai Natal ou o Menino Jesus, com árvores decoradas ou grutas com palha, com bonecos de neve ou estrelas cadentes, com trenós ou reis magos, o que é facto é que todos defendem um clima de amizade, partilha e bondade. Pode haver hipocrisia dos dois lados. Mas se a realidade do Natal é só isto, no Presépio ou no centro comercial, todos estamos de acordo.

(continua na pág. 3)

**O pároco deseja a todos um
Ano Novo de 2005 com saúde,
paz e alegria, cheio de graças e
bênçãos do Deus Menino**

Festa da Sagrada Família – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

“Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito.” (Mt 2, 13)

Aprendizes da escuta

José é o homem da escuta. Quando acolhe Maria como sua esposa, quando tem de emigrar com o Menino e sua Mãe, quando é convidado a voltar a Israel. Nas poucas passagens dos evangelhos em que aparece, o seu silêncio é como a terra boa onde a palavra pode ser semeada. É um silêncio aberto a algo maior do que a natural estreiteza dos seus pensamentos, um silêncio capaz de reconhecer a voz de Deus no meio de tantas outras vozes a convidar para outros tantos caminhos.

Como eu gostava também de aprender este silêncio e esta escuta!

Somos seres falantes e abrimos a alma (ou não), derramando-a em palavras mais ou menos belas, a que chamamos diálogo. Mas, para existir um verdadeiro diálogo é necessária uma abertura mútua entre pessoas. Escutar não é só estar calado e respeitar essa regra básica de que enquanto um fala o outro nada diz. É mais, muito mais. É captar com a sensibilidade da alma a verdade das palavras ditas e não ceder à tentação de já estar a preparar uma resposta, é descobrir o raio de luz único que é dom de cada pessoa na procura da verdade. Por isso os bons diálogos são longos e serenos, têm o sabor da aurora depois da escuridão da noite, fazem ver melhor os caminhos a percorrer juntos. Tão diferentes dos monólogos de ideias feitas, em que ninguém está disposto a crescer com o outro, pequenas guerras onde a vitória não é a luz para todos mas a derrota do adversário.

Na Escola do 2º e 3º ciclo do Porto Alto encontrei há dias uma proposta curiosa: um Clube do Silêncio. Uma vez por semana, uma hora no auditório, um convite à meditação e à aprendizagem do escutar. Timidamente a adesão tem crescido. Será que se pode aprender o silêncio?

Volto à capacidade de escutar de S. José. É uma disponibilidade para agir segundo a vontade de Deus. Quando há mais luz vemos melhor os passos que é importante darmos. Deixamos de andar ao sabor de opiniões para procurar a verdade. E isso implica sempre desinstalação e coragem.

Partilho como prenda deste Natal de luzes e melodias o poema "Escuto" da Sophia: "Escuto mas não sei / Se o que oiço é silêncio / Ou deus // Escuto sem saber se estou ouvindo / O ressoar das planícies do vazio / Ou a consciência atenta / Que nos confins do universo / Me decifra e fita // Apenas sei que caminho como quem / É olhado amado e conhecido / E por isso em cada gesto ponho / Solenidade e risco". Não sentem o sorriso de S. José a dizer que bem a entende?

P. Vítor Gonçalves

**Natal: Jesus
Cristo, luz das
nações,
esperança dos
povos
Estrela do Ocidente**

Por teus olhos
acesos de inocência

Me vou guiando
agora, que anoitece.

Rei Mago que
procura e desconhece

O caminho,
Sigo aquele que
adivinho

Anunciado
Nessa luz só de
luz adivinhada,

Infância humana,
humana madrugada.

Presépio é qual-
quer berço

Onde a nudez do
mundo tem calor

E o amor
Recomeça.

Leva-me, pois,
depressa,

Através do deser-
to desta vida,

À Belém prometi-
da...

Ou és tu a pró-
messa?

*Miguel Torga
(Natal de 1959)*

Natal: da ficção à realidade

*Por: João César das Neves
Professor de Economia da UCP*

(Continuação)

Só que a realidade do Natal é tão diferente! A verdadeira realidade do Natal é um espanto inaudito. A verdade do Presépio é um facto inexplicável. A presença do Natal é uma ideia incompreensível. Que o Deus que não cabe nos céus, que o Senhor que fez todo o universo, que a Verdade que ilumina toda a realidade tenha nascido como um Menino, viva connosco vários anos, para morrer na Cruz e ressuscitar, essa é a realidade que elimina toda a ficção. Que o tenha feito por mim, pela minha vida é a realidade incontornável.

O nascimento de Cristo é a realidade que muda toda a minha existência quotidiana. Ao lado disto, tudo o resto é imagem passageira, aparência fugaz, fantasia patética.

No meio de tanta ficção, A ÚNICA, MESMO A ÚNICA REALIDADE DO NATAL É A MISSA DO GALO.

Investigação sobre o Menino Jesus

“Investigação sobre o Menino Jesus” é o título do livro de Andrea Tornelli, que saiu nas livrarias italianas a 16 de Dezembro.

A primeira edição esgotou nos primeiros dois dias, e a segunda edição estará disponível antes do Natal, sinal de que a figura de Jesus e os Evangelhos são argumentos capazes de suscitar notável interesse entre as pessoas.

“Na área da exegese cristã tende-se muitas vezes a considerar os Evangelhos, e em especial os Evangelhos da infância escritos por Mateus e Lucas, como construções ‘teológicas’ posteriores, permeados de símbolos e pouco correspondentes à realidade. Com a minha pesquisa, tentei demonstrar, ao invés, que também os Evangelhos da infância têm forte relação com a história e que os factos descritos naquelas páginas inserem-se muito bem no contexto histórico, geográfico e cultural da época”, referiu a autora à agência Fides.